

## Prefácio

Nilda Alves

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ALVES, N. Prefácio. In: SANGENIS, L.F.C, OLIVEIRA, E.F.R., and CARREIRO, H.J.S., eds. *Formação de professores para uma educação plural e democrática: narrativas, saberes, práticas e políticas educativas na América Latina* [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. Pesquisa em educação / Formação de professores series, pp. 7-9. ISBN 978-85-7511-484-1.  
<https://doi.org/10.7476/9788575114841.0001>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# Prefácio

Nilda Alves

Uns quinhentos anos antes da era cristã, aconteceu na Magna Grécia a melhor coisa registrada na história universal: a descoberta do diálogo. A fé, a certeza, os dogmas, os tabus, as tiranias, as guerras e as glórias assediavam o orbe; alguns gregos contrairam, nunca saberemos como, o singular costume de conversar. Duvidaram, persuadiram, discordaram, mudaram de opinião, adiaram... Sem esses poucos gregos conversadores, a cultural ocidental é inconcebível...

— JORGE LUIZ BORGES

Mais um livro do pensamento/movimento Vozes da Educação. Este surgiu como grupo de pesquisa e congresso, baseado na ideia de que são muitas as vozes que devem dizer o que é a Educação existente, e para indicar em que movimentos ela deve/pode avançar. Em seguida, se firma e confirma para honrar os “*praticantespensantes*” (Oliveira, 2012)<sup>1</sup> das escolas públicas – docentes,

---

1. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. “Currículos e pesquisas com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos ‘pensadospraticados’ pelos ‘praticantespensantes’ dos cotidianos das escolas”. In FERRAÇO, Carlos Eduardo e CARVALHO, Janete Magalhães (orgs.). *Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades*. 1 ed. Petrópolis: DP et Alli, 2012, pp. 47-70.

estudantes, demais servidores, responsáveis pelos estudantes, comunidade local e gestores.

De alguma forma, uma boa parte de suas organizadoras vinha de participação do grupo de pesquisa que tinha como coordenadora Regina Leite Garcia (em memória) e que lutava, há muito, nessa direção. Um dos textos aqui presente, aliás, lembra a tese de titular dela, publicada em livro.

Essa ideia de múltiplas e diferentes vozes que acompanha o movimento, incorporou, logo de início, não só muitas de origem brasileira, mas também inúmeras latino-americanas. As pessoas que movimentam esse conceito sabem do destino comum dessa área de nosso mundo que – flagrante, aguda e terrivelmente – está bastante clara nos tantos recuos da democracia acontecendo em vários países da América Latina, assim como na luta constante de grupos que nela militam para a ampliação dos *espaçostempos* de democracia e por escolas públicas de qualidade social.

Esse movimento, que mais uma vez aparece aqui articulado na multiplicidade de temas e ideias em torno da formação docente, possui um claro sentido de resistência às propostas empobrecedoras das forças hegemônicas do continente. No entanto, os textos que podemos ler, organizados em quatro seções que nos estimulam à leitura – Narrativas e formação de professores; Desafios político-pedagógicos para a formação de professores na América Latina; Saberes, práticas e políticas na formação de professores; e Movimentos sociais e direitos à educação na América Latina –, representam muito mais: significam e propõem a compreensão do movimento de criação existente, o tempo todo, nos cotidianos vividos nas tantas redes educativas formadas pelos seres humanos e nas quais os mesmos se formam, assim como nas múltiplas relações com seus tantos outros iguais e diferentes.

A potência dessa criação, expressa nos textos que tratam de passados e presentes – com esperanças de futuros melhores existentes como possibilidades em ações diversas trabalhadas e tecidas sempre na multiplicidade de vozes –, é articuladora de nossa condição de falar na diversidade, na busca do nosso comum brasileiro e latino-americano. Esse comum nunca é dado, mas sempre buscado, contrariando forças de dominação que nos habitam há séculos e contra as quais lutamos, buscando sempre uma Educação mais justa para todos.

Rio de Janeiro, 17 de junho de 2018